

## AS CONTRIBUIÇÕES DO PIBID NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM PARA ACADÊMICOS E EDUCANDOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

RAMOS, Edna Catarina Jardim<sup>1</sup>  
OLIVEIRA, Bernadete Lazarini de<sup>2</sup>

**Resumo** - Neste trabalho, procuramos relatar nossa experiência como supervisoras do PIBID, em uma parceria entre a Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) e a Secretaria Municipal de Educação Cultura e Desporto de Novo Horizonte do Norte, desde o ano de 2012. Naquele ano, iniciamos os trabalhos com o PIBID em agosto, com dois bolsistas e uma professora supervisora, sendo ele desenvolvido somente nas turmas de 1º ano do Ensino Fundamental. Logo após foi elaborada uma nova proposta, em que seriam atendidas as turmas de 3º, 4º e 5º anos, tendo duas professoras supervisoras e dez bolsistas de iniciação à docência. O PIBID é uma proposta com a iniciativa de aperfeiçoamento e valorização da formação dos professores de educação básica. Os alunos de licenciatura participantes do projeto de iniciação à docência desenvolvem o acompanhamento dos trabalhos em sala de aula e de alunos com desafios de aprendizagem, junto com o professor regente da sala. O objetivo do programa é promover a inserção dos acadêmicos no contexto das escolas públicas, desde o início da sua formação acadêmica, desenvolvendo assim, atividades didático-pedagógicas, sob a orientação de um docente de licenciatura e do professor da sala. Para a escola e, principalmente, para os educandos, este programa tem sido de muito valor, uma vez que o professor recebe a colaboração do acadêmico que está em formação, em contato imediato com o conhecimento e a universidade e o acadêmico se envolve com a realidade da educação na escola pública, unindo os saberes e as teorias desenvolvidas nas universidades.

**Palavras-chave:** Educação. PIBID. Formação. Processo Ensino-Aprendizagem.

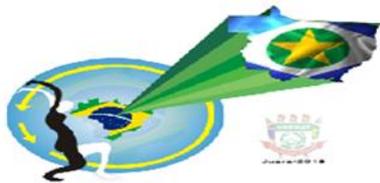
### INTRODUÇÃO

O presente trabalho faz uma abordagem sobre as contribuições que o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), vem dando aos trabalhos realizados através dos acadêmicos da UNEMAT em parceria com docentes e discentes na Escola Municipal Ulisses Guimarães, em Novo Horizonte do Norte-MT. Acreditamos que este programa é uma grande e formidável iniciativa para a melhoria da educação em nosso país no

---

<sup>1</sup> Edna Catarina Jardim Ramos, professora alfabetizadora, supervisora do PIBID desde 2014. Av. Kara José, nº 894, Centro, 78570-000. professoraednanhn@hotmail.com

<sup>2</sup> Bernadete Lazarini de Oliveira; professora alfabetizadora, supervisora do PIBID desde 2012. Av. Kara José, nº 843, Centro, 78570-000. belazarini@gmail.com



que se refere à formação de futuros educadores, pois possibilita aos acadêmicos de licenciatura plena em pedagogia a experiência em sala de aula durante sua formação.

Sendo assim este trabalho traz como objetivo mostrar a importância das contribuições do PIBID na formação dos acadêmicos; falar sobre os avanços no processo de ensino aprendizagem das crianças. Revelar a parceria e autonomia dos pibidianos nos planejamentos junto com os professores.

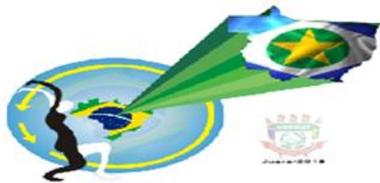
Esse programa proporciona aos acadêmicos um contato direto com os educandos e a realidade do cotidiano escolar, o PIBID possibilita aos bolsistas, um convívio diário com os discentes e docentes, viabilizando uma vivência ímpar com grandes contribuições para a formação acadêmica. Os acadêmicos atuam como auxiliares dos professores supervisores que trabalham efetivamente junto com os acadêmicos nos desafios de aprendizagem dos alunos em sala de aula. Os mesmos priorizam o processo de ensino aprendizagem, que é o forte do programa. Romanowski (2007, p.117)

Considera como fundamental na formação de professores, o ensino visando à aprendizagem do aluno, ao acolhimento e ao trato da diversidade. Também considera o exercício de atividades de enriquecimento cultural, o aprimoramento em práticas investigativas, a elaboração e a execução de projetos de desenvolvimento dos conteúdos curriculares, o uso de tecnologias da informação, da comunicação e de metodologias; as estratégias e os materiais de apoio inovadores, o desenvolvimento de hábitos e de colaboração de trabalho em equipe.

Assim sendo, não resta dúvida sobre a importância dessa interação entre acadêmico em formação com sua atuação neste universo escolar, a participação do acadêmico no planejamento de atividades e seu contato direto com a sala de aula reforçam seus conceitos e teorias sobre o ensino aprendizagem, e evidencia sua responsabilidade para com o programa junto ao professor supervisor. O acadêmico bolsista é um parceiro que contribui no desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem dos pequenos educandos. Apesar de toda a participação do acadêmico na rotina de sala de aula, a sala de aula é de inteira responsabilidade do professor regente.

## **PIBIDIANOS PARCEIROS PEDAGÓGICOS NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM**

Na sala de aula nos deparamos com várias situações, desde o desnível no desenvolvimento cognitivo, como no desequilíbrio pessoal e familiar dos alunos, fatos que



refletem com muita força sobre a aprendizagem do mesmo no processo de produção de conhecimento. A escola municipal, no período vespertino, recebe alunos, em sua maioria do espaço rural, que vivem e convivem em diferentes estruturas familiares, algumas em situações de grandes conflitos, crianças que vivem com pais ou avós analfabetos, principalmente os que vem da área rural. Sendo assim em uma sala de aula com vinte ou mais crianças o professor tem que planejar suas aulas de modo que contemple a todos. Para Romanowski (2007, p. 55)

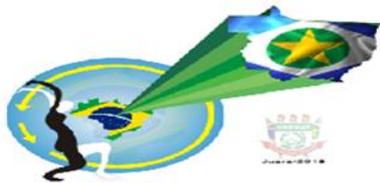
A dinâmica da aula caracteriza-se pela ação do professor e dos alunos, sendo mediada pelo conhecimento. Ensinar e aprender são processos direcionados para o mesmo objeto: o conhecimento; ambos envolvem a cognição e a relação entre sujeitos. É nesse processo dinâmico, contraditório e conflituoso que os saberes dessa prática profissional são construídos e reconstruídos.

Portanto é dentro deste contexto de diversidades de nível de desenvolvimento de ensino aprendizagem que ressaltamos a importância da parceria dos bolsistas do (PIBID), junto ao trabalho do professor em sala de aula. Para isso também se faz necessário às orientações teóricas que são estudadas conjuntamente com a professora coordenadora do programa, bem como as orientações recebidas na universidade. O trabalho dos bolsistas não se resume apenas ao apoio em sala de aula, mas vai além disso, os mesmos participam de algumas formações de professores, produções de materiais didáticos pedagógicos, produções de artigos e produção de alguns projetos para ser desenvolvido em sala de aula.



Fonte: Acervo pessoal das autoras.

**Fig. 01 e 02 - Produção de livros do alfabeto e números de 0 a 10 com tangran**



Fonte: Acervo pessoal das autoras.

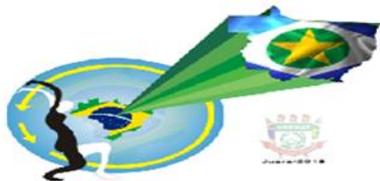
**Fig. 03 e 04 - Produção de jogos da velha e trilha pelos pibidianos.**

Romanowski (2007, p.117) enfatiza que:

A sala de aula é um ambiente de diversidade, uma vez que abriga um universo heterogêneo, plural e em movimento constante, em que cada aluno é singular, com uma identidade originada de seu grupo social, estabelecida por valores, crenças, hábitos, saberes, padrões de condutas, trajetórias peculiares e possibilidades cognitivas diversas em relação à aprendizagem. Isso tudo expressa maior interesse e entusiasmo dos alunos por determinada área do conhecimento, ou, apatia em diferença, resultante da complexidade humana. A relação professor e alunos provocam desinquietações permanentes na prática pedagógica por incluir todos esses aspectos.

A soma de tudo isso tem contribuído muito no processo de ensino aprendizagem das crianças, outros aspectos positivos no que se refere ao trabalho dos pibidianos em sala de aula é a dinâmica deles em ajudar as crianças que necessitam de um acompanhamento mais acentuado, ou seja, aqueles que tem desafios em entender e desenvolverem algumas atividades. Em uma das salas foram desenvolvidos vários projetos com a turma, mas o que mais se destacou foi o de leitura e produção textual, o resultado foi muito satisfatório, pois dentro do nível de desenvolvimento do público alvo 98% das crianças já estão lendo e produzindo. Para Romanowski (2007, p. 118):

[...] A ação docente pertinente revela – se na capacidade de confrontar os problemas e buscar alternativas para o êxito da relação, conhecimento e promoção da aprendizagem. O desconhecimento e despreparo frente as realidades pela falta de compreensão da complexidade, das contradições e singularidades torna a prática a quem das expectativas.



Os acadêmicos que participam do programa como bolsista, se integram com muita facilidade ao cotidiano escolar, estes participam com frequência dos projetos desenvolvidos na escola, que envolvem todas as turmas, como também aqueles desenvolvidos pelo professor supervisor, os jogos confeccionados pelos pibidianos podem ser usados em todas as salas, dependendo exclusivamente do professor da turma, por várias vezes temos a contribuição do PIBID, fora de seu horário, em turmas que não possuem bolsistas IDs, para ensinar as outras crianças os jogos utilizados nas turmas com bolsistas. Como exemplo tem o jogo do mancala<sup>3</sup> (Figuras 05, 06 e 07) que todas as turmas tiveram acesso a ele, através de uma solicitação dos demais professores.



**Fonte:** Acervo pessoal das autoras.

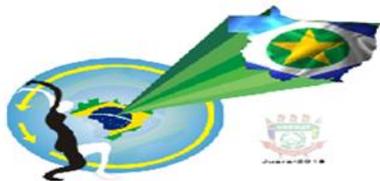
*Fig. 05 - Produção do mancala com revista.*



**Fonte:** Acervo pessoal das autoras.

*Fig. 06 -Mancala no formato de mandala.*

<sup>3</sup> Segundo Denise Guerra (2009) Mancala são jogos de tabuleiro, chamados também de jogos de semeadura, possui um papel importante na sociedade africana. A maioria das fontes cita seu surgimento na África.

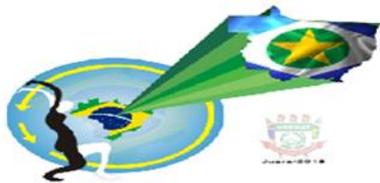


**Fonte:** Acervo pessoal das autoras.  
**Fig. 07 – Mancala no formato tradicional.**

Para Melo (2008, p. 77):

Não estamos negando que existam dificuldades reais de aprendizagem, mas aqui precisamos fazer uma alerta para esse tipo de postura equivocada inconsciente, que faz com que o trabalho do professor fique ainda mais frustrante e desgastante. Afinal, professor que é professor quer que seu aluno aprenda cada vez mais e melhor, certo? Esclarecida a concepção de que homem queremos ajudar a formar, de que sociedade queremos construir e, como consciência, que escola queremos para gerações futuras, partimos para o planejamento de nossa disciplina específica, sempre lembrando de que ela faz parte de um curso, de uma série de uma escola que está inserida em um contexto mais amplo que não podemos ignorar.

Temos outros projetos e atividades da escola que a maioria dos pibidianos participa, podemos elucidar as formações do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, o projeto de recreação do turno matutino, projetos desenvolvidos em outras turmas, quando o professor solicita o auxílio dos bolsistas pela facilidade do trabalho com jogos ou domínio da informática, participação total dos pibidianos no seminário do Pacto, onde se dividiram juntando com os professores, assumindo as salas de jogos, contação de história (Figura 08), artes (Figura 09) e de informática. Lembrando que o envolvimento do bolsista nessas atividades está fora de seu horário do programa.



Fonte: Arquivo pessoal das autoras.  
*Fig. 08 - Projeto de produção de tapete e contação de história.*



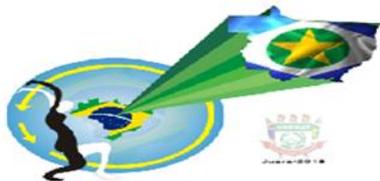
Fonte: Arquivo pessoal das autoras.  
*Fig. 09 - em sala de aula e projeto de arte*



Fonte: Arquivo pessoal das autoras.  
*Fig. 10- Planejamento de atividades.*



Fonte: Arquivo pessoal das autoras.  
*Fig. 11- Planejamento de atividades.*



Fonte: Arquivo pessoal das autoras.  
*Fig. 12- Planejamento de atividades.*

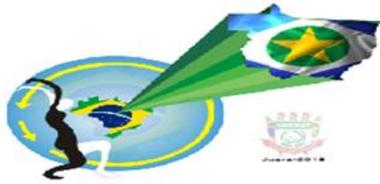


Fonte: Arquivo pessoal das autoras.  
*Fig. 13- Planejamento de atividades.*

Consideramos, assim, que o bom andamento de uma aprendizagem significativa vai além da simples escolha de conteúdo, mas envolve o planejamento de atividades pedagógicas (Figuras 10,11,12,13). Que o apoio do bolsista aos educandos que não se acham no processo de aprendizagem permite se encontrarem que a atenção dispensada a esses educandos reverte um quadro de quase perda total, uma vez que a maioria dessas crianças é carente de atenção, por viverem em situações familiares conflituosos. Nesse processo, o papel da escola e do professor assume grande importância, sem ser o único meio para a aprendizagem, mas sendo o principal, esse apoio ao discente fortalece os laços e assim facilita o desenvolvimento e posse do processo de ensino aprendizagem. Destacando também a necessidade da participação ativa dos educandos, na operacionalização das práticas discursivas e reflexão sobre as mesmas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) vem contribuindo de forma significativa no processo de ensino aprendizagem na Escola



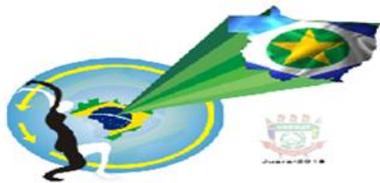
Municipal Ulisses Guimarães, em Novo Horizonte do Norte-MT. Os pibidianos não medem esforços para o desenvolverem os trabalhos na escola, em parceria com os professores elaboram atividade diferenciadas com um só objetivo o de auxiliar os discentes que estão com dificuldade na aprendizagem, e isto tem feito muita diferença e o resultado que vem dando é satisfatório.

Sendo assim fica evidente o contentamento da escola em ser parceira do referido programa, e aos futuros professores a oportunidade de unir a teoria com a pratica em sala de aula mesmo antes da formação. Evidente que este contato é supervisionado por um professor titular da turma, mesmo assim faz toda diferença, pois ocorre a cada aula um grande momento de troca de conhecimento entre professor titular bolsistas e educandos.

#### **THE PIBID CONTRIBUTIONS IN THE TEACHING-LEARNING PROCESS FOR ACADEMIC AND PUPILS OF ELEMENTARY SCHOOL**

**Abstract** - In this paper, we seek to report our experience as PIBID supervisors, a partnership between the State University of Mato Grosso (UNEMAT) and the City Department of Education Culture and Sport of Novo Horizonte do Norte, since the year 2012. That year, we started working with PIBID in August, with two collegers and a supervising teacher, being developed only in the classes of 1st year of elementary school. Soon after a new proposal was drawn up, in which the groups would be met from the 3rd, 4th and 5th years, having two supervisory teachers and ten fellows from initiation to teaching. This program has the prediction of durability of four years. The PIBID is a proposal with the initiative for the improvement and appreciation of the training of basic education teachers. The graduation students participating in the project of initiation to teaching develop the monitoring of work in the classroom and students with learning difficulties, along with the classroom teacher. The program's goal is to promote the inclusion of students in the context of public schools, from the beginning of their education, thus developing didactic and pedagogical activities, under the guidance of a teaching undergraduate and the classroom teacher. To the school, and especially to the students, this program has been very valuable, since the teacher receives the collaboration of the academic who is in training, in immediate contact with the knowledge and the university, and the academic engages with the reality of education in public schools, joining the knowledge and theories in the universities.

**Keywords:** Education. PIBID. Formation. Teaching-Learning Process.



## REFERÊNCIAS

BRASIL. Portaria normativa nº 260, de 30 de dezembro de 2010: **Normas gerais do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID**. Disponível em: [https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria260\\_PIBID2011\\_NomasGerais.pdf](https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria260_PIBID2011_NomasGerais.pdf) Acesso em: 28 de Outubro 2015.

GUERRA, Denise. **AIÚ – A herança Africana no Brasil**. Revista África e Africanidades – Ano 2 - n. 6 - Agosto. 2009.

MELO, Alessandro de. **Fundamentos de didática**. Curitiba: Ibpex, 2008.

ROMANOWSKI, Joana Paulin. **Formação e profissionalização docente**. 3. ed. rev. e atual. – Curitiba: ibepex, 2007, 195 p.

TORRES, Glauce Viana de Souza *et al.* (org.). **Dimensões da iniciação à docência: saberes e práticas do PIBID na UFMT (2009-2013)**. Cuiabá: EdUFMT: 2015.

Recebido em: 11/11/2015

Aprovado em: 28/11/2015